



AVEPF
Contrato de Autonomia



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE PAÇOS DE FERREIRA - 151117



PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS N.º 23/2016

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

MISSÃO DO AGRUPAMENTO

“EDUCAR CIDADÃOS PARA O SUCESSO, RESPONSÁVEIS E ATIVOS

NO EXERCÍCIO DA SUA CIDADANIA, ENVOLVENDO TODA A COMUNIDADE.”

IN PROJETO EDUCATIVO AVEPF

Agrupamento Vertical de Escolas de Paços de Ferreira

www.avepf.pt

gabinetedodiretor@avepf.pt

tlf:255861751

fax:255093237

ÍNDICE

	PÁGINAS
1. FUNDAMENTAÇÃO DO PLANO	3
2. PROJETO EDUCATIVO, CONTRATO DE AUTONOMIA, RELATÓRIO IGEC, PLANO DE MELHORIA E REFERENCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO	5
3. COMPROMISSO SOCIAL DO AGRUPAMENTO/HISTÓRICO E METAS DE SUCESSO	6
4. MATRIZ DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA	6
5. CARATERIZAÇÃO DAS MEDIDAS DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA	7
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12

1- FUNDAMENTAÇÃO DO PLANO

As lógicas de construção deste plano foram norteadas por diferentes linhas de força que refletem as prioridades sistémicas e dinâmicas de contexto deste agrupamento de escolas plasmadas quer no Projeto Educativo quer no Contrato de Autonomia bem como no Plano de Melhoria e Relatório IGEC.

Releva de grande complexidade a elaboração de um plano de ação estratégica se esta for pautada por preocupações de incorporação das diferentes necessidades e problemas/fragilidades em presença.

O plano teve início num contexto formativo, tendo sido aprofundado com base em reuniões de trabalho e momentos de debate, ao nível interno. A razão da elaboração do presente documento prende-se com a necessidade de desenvolvimento e aprofundamento organizacional, num contexto de escassez de recursos. Assumimos a vontade de melhorar os resultados académicos, tanto ao nível interno como externo. Num segundo andamento, intrínseco em diferentes vertentes, importa melhorar a nossa capacidade de comunicação: aquilo que fazemos e construímos, se não for conhecido no seio da comunidade, não existe. Pretendemos contribuir decisivamente para traçar um caminho de sucesso a todos os nossos alunos.

Assumimos a necessidade de alcançar os seguintes níveis de desempenho organizacional:

- Identificar sinergias;
- Aproximar os diferentes parceiros do Agrupamento;
- Promover um movimento empreendedor e de cooperação;

Deste conjunto de premissas emerge um desígnio: operacionalizar, concretizar, monitorizar o conjunto dos objetivos apresentados. Neste sentido, se lhe quisermos dar um enquadramento interno, fixaremos três dimensões:

- A ação dos órgãos de administração e gestão;
- A intervenção ampla das estruturas intermédias de gestão;
- A estratégia de agregar e implicar todas as seis unidades constituintes do Agrupamento.

Trata-se de um projeto aberto e divulgado junto da comunidade deste Agrupamento de Escolas, numa valência de transparência e de aprofundamento da participação, ambicionando alcançar padrões de qualidade máxima no processo ensino aprendizagem.

A estrutura de definição estratégica alcançada polariza-se em torno da missão e dos recursos necessários. Se a missão é o nosso fim último a atingir, os recursos são o conjunto das necessidades sentidas para alcançar esse desiderato.

Como? Considerando os diferentes profissionais que conosco trabalham, as infraestruturas necessárias, os recursos financeiros e organizacionais.

Atingir estes objetivos dependerá por isso da forma como o financiamento específico deste programa o permitir concretizar. Para isso acreditamos nos nossos valores:

- Desenvolvimento da criatividade nos nossos alunos;
- Reconhecimento e promoção do mérito;
- Aprofundamento da participação;
- Busca da excelência;
- Cooperação local e regional.

Para dar consecução à missão e aos valores definidos no Projeto Educativo, no Contrato de Autonomia e no Plano de Melhoria, pretende o agrupamento desenvolver a sua ação educativa alicerçada nos objetivos elencados, objetivos esses que consideramos cruciais quer no plano organizacional, quer no plano pedagógico.

2- PROJETO EDUCATIVO, CONTRATO DE AUTONOMIA

RELATÓRIO IGEC, PLANO DE MELHORIA E

REFERENCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO

O Agrupamento tem como missão “Educar cidadãos para o sucesso, responsáveis e ativos no exercício da sua cidadania, envolvendo toda a comunidade”. Pretendemos com este plano de ação estratégica, elaborado em sintonia com o Projeto Educativo e com o Contrato de Autonomia celebrado com o Ministério da Educação, ser um agrupamento de escolas de referência e de excelência a nível local e regional, não só em termos de satisfação dos nossos alunos e respetivos encarregados de educação, mas também dos professores e funcionários e outras entidades parceiras.

O Contrato de Autonomia existente assenta no princípio de que o agrupamento constitui um exemplo de serviço público que opera na construção de uma política educativa local. Trata-se de um patamar superior no plano de desenvolvimento organizacional, suportado num projeto educativo contextualizado, consistente e fundamentado, onde pontificam a nossa visão e missão, o potencial educativo do agrupamento, da construção de metodologias de trabalho que permitam a melhoria de resultados escolares como permitiram a erradicação do abandono escolar, através da incidência de medidas que ultrapassam a formal organização e gestão curricular.

Provada a capacidade do Agrupamento para agir, responsabilmente, em autonomia no quadro do seu projeto educativo, com o único objetivo de beneficiar os seus alunos e respetivas famílias, pretendemos ver reconhecida a nossa especificidade, conseguindo acesso a um conjunto de instrumentos e recursos que nos permitam concretizar plenamente este plano de ação estratégica, numa simbiose perfeita com um projeto educativo singular, referência de um modelo organizacional tecnicamente desenvolvido e consolidado em documentos que são utilizados por outras unidades educativas como exemplos de boas práticas.

3- COMPROMISSO SOCIAL DO AGRUPAMENTO/ HISTÓRICO E METAS DE SUCESSO

	HISTÓRICO DE SUCESSO			METAS DE SUCESSO	
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
1.º CICLO	97.02	96.75	95.35	96.9	97.4
2.º CICLO	93.03	97.52	96.22	97.1	97.5
3.º CICLO	83.30	85.03	79.48	86.3	88.3

Fonte MISI

4- MATRIZ DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

A matriz contempla os seguintes itens:

- Fragilidade/ problema a resolver
- Anos de escolaridade a abranger
- Designação da medida
- Objetivos a atingir
- Metas a alcançar
- Atividades a desenvolver
- Calendarização das atividades
- Responsáveis pela execução
- Recursos
- Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida
- Necessidades de formação contínua

5-CARATERIZAÇÃO DAS MEDIDAS DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades moderadas a acentuadas no processo de aquisição de leitura e escrita, verificadas nos alunos dos 1º e 2º anos, com impacto negativo ao longo de todo o percurso escolar Projeto Educativo, página 35 Contrato de Autonomia, página 13
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Pré-Escolar (grupos dos 5 anos); 1º e 2º anos do 1º ciclo
3. Designação da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar mecanismos de diagnóstico e intervenção precoce
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os níveis de proficiência de leitura e escrita dos alunos dos 1º e 2º anos • Identificar as crianças que transitam da Educação Pré-Escolar para o 1º ano com dificuldades ao nível da consciência fonológica • Identificar os alunos que manifestem as primeiras dificuldades na aquisição do processo de leitura e escrita
5. Meta(s) a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir que todos os alunos dos 1º e 2º anos apresentem, no final do ano letivo, níveis satisfatórios ou muito satisfatórios de proficiência de leitura e escrita
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar a coadjuvação na Educação Pré-escolar, junto dos grupos onde se incluem crianças com dificuldades graves ao nível da linguagem oral e da atividade escrita • Incrementar estratégias/métodos alternativos de ensino da leitura e da escrita, com recurso particular aos métodos digitais • Colocar em funcionamento em cada estabelecimento de ensino do 1º ciclo uma sala de estudo direcionada exclusivamente para a recuperação de alunos com dificuldades no processo de leitura e escrita
7. Calendarização das atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Biénio 2016/ 2018
8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento da Educação Pré-Escolar • Departamento do 1.º Ciclo • Departamento de Educação Especial e Apoio Educativo
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	<ul style="list-style-type: none"> • 5 Professores do grupo 110 • 1 Terapeuta da fala • 1 Educador de infância • 26 tablets por estabelecimento de ensino
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de sucesso à disciplina de Português no 1º e 2º anos, por trimestre • Número de alunos frequentadores das salas de estudo • Número de grupos/ turma com coadjuvação no decorrer do biénio
11. Necessidades de formação contínua (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Formação em contexto escolar para o grupo de recrutamento 110, no âmbito da didática da leitura e da escrita

<p>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca valorização da dimensão artística nas aprendizagens dos alunos Relatório de Avaliação Externa das Escolas 2012 (IGEC), página 9 Referencial de Autoavaliação, página 6 Plano de Melhoria, página 5
<p>2. Ano(s) de escolaridade a abranger</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 2º e 3º ciclos
<p>3. Designação da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um Centro de Criatividade, bem como o auditório AVEPF (a construir) de modo a potenciar o desenvolvimento da oferta artística • Desenvolver um projeto de oferta de clubes de âmbito lúdico-artístico e cultural
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a frequência, por parte dos alunos, de atividades de enriquecimento do currículo no domínio artístico e cultural
<p>5. Meta(s) a alcançar com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que, durante o biénio 2016-2018, 20% dos alunos dos 2º e 3º ciclos frequentem atividades do domínio artístico oferecidas pela escola
<p>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta de atividades do domínio artístico para ocupação dos tempos livres dos alunos • Construção de um espaço físico, auditório AVEPF, adequado à oferta de atividades do domínio artístico; • Desenvolvimento de projetos artísticos dirigidos à comunidade local
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Biénio 2016/ 2018
<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor • Departamento de Expressões • Equipa de autoavaliação
<p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Clube de teatro – 2 horas • Clube de artes – 6 horas • Professor de expressão dramática • Clube de música – 7 horas • Clube de cinema – 4 horas • Clube da dança e aeróbica – 2 horas • Clube de leitura, escrita e poesia – 4 horas • Clube de fotografia – 4 horas • Auditório AVEPF (a construir)
<p>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento trimestral por parte da equipa de autoavaliação, numa perspetiva de reorientação estratégica da respetiva operacionalização • Número de alunos que frequentam as atividades do domínio artístico oferecidas pela escola • Número médio de horas trimestrais frequentadas pelos alunos no centro de criatividade • Número de atividades desenvolvidas no centro de criatividade dirigidas à comunidade local
<p>11. Necessidades de formação contínua (*)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação em contexto escolar sobre expressão dramática e plástica

<p>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incapacidade de dar a resposta a todas as sinalizações para os serviços de Psicologia e Orientação Projeto Educativo, página 35 Contrato de Autonomia, página 13
<p>2. Ano(s) de escolaridade a abranger</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Pré-Escolar e todos os ciclos de ensino
<p>3. Designação da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dar resposta a todas as solicitações do Agrupamento em tempo útil • Dotar os serviços de Psicologia e Orientação dos recursos necessários
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar o papel dos serviços de psicologia e orientação na promoção de um ensino de qualidade
<p>5. Meta(s) a alcançar com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Responder a 100% a todas as solicitações durante o biénio 2016/ 2018
<p>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento sistemático de todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais • Aumento do número de sessões de Orientação Vocacional, aprofundando o trabalho desenvolvido • Acompanhamento de todos os alunos dos Cursos de Educação e Formação e Vocacionais (turma de continuidade em 2016/ 2017) • Aumento do número de ações de informação e sensibilização junto das famílias • Aumento da capacidade de resposta do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Biénio 2016/ 2018
<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de Psicologia e Orientação • Conselho Pedagógico
<p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 3 Psicólogos • Responsável do GAAF – 3 horas • 1 Assistente Social
<p>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais acompanhados por trimestre • Aumentar em 20% o número de sessões de Orientação Vocacional • Taxa de sucesso dos alunos encaminhados para a oferta do Agrupamento • Aumentar em 20% as ações de informação e sensibilização junto das famílias • Aumentar em 20% o número de horas semanais de funcionamento do GAAF
<p>11. Necessidades de formação contínua (*)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação em contexto escolar no âmbito das medidas de intervenção adequadas face às dificuldades de aprendizagem e procedimentos de encaminhamento para apoio especializado

<p>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desvalorização da cultura escolar Projeto Educativo, página 35 Plano de Melhoria, página 5 Contrato de Autonomia, página 13
<p>2. Ano(s) de escolaridade a abranger</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 2º e 3º ciclos
<p>3. Designação da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as condições físicas e ampliar o acervo da BE/CRE-A, para que a mesma seja um espaço de construção da cidadania e de valorização da cultura escolar
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a frequência da BE/CRE-A por parte dos alunos • Criar condições de orientação e acompanhamento aos alunos por parte dos professores na BE/CREA
<p>5. Meta(s) a alcançar com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 20% a frequência dos espaços que integram o centro de recursos educativos no biénio 2016/ 2018
<p>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma newsletter para difundir os recursos e serviços da biblioteca à comunidade escolar e à comunidade local • Dinamização de atividades que promovam o espírito lúdico como motor de aprendizagens significativas e bem sucedidas • Dinamização de atividades que promovam a formação de leitores críticos • Exploração de conteúdos multimédia sobre temáticas transversais que imprimam coerência e coesão na transição entre os vários anos e ciclos de ensino • Promoção da leitura digital
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Biénio 2016/ 2018
<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa da Biblioteca Escolar • Conselho Pedagógico
<p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa da Biblioteca Escolar – 10 horas • Orientação e acompanhamento de alunos – 30 horas • 20 tablets 8`` • Televisão TFT 50`` + leitor de DVD • Auscultadores • Livros digitais • Livros destinados à faixa etária dos alunos dos anos de escolaridade a abranger
<p>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa trimestral de frequência da biblioteca por parte dos alunos • Taxa trimestral de requisição de livros/ material multimédia
<p>11. Necessidades de formação continua (*)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação em contexto escolar: “O papel da Biblioteca na valorização da cultura escolar”

<p>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do insucesso à medida que aumenta o ano de escolaridade, constatando-se que as medidas de apoio não surtem o efeito desejável ao ponto de contrariar a trajetória de insucesso Projeto Educativo, página 35 Plano de Melhoria, página 5 Contrato de Autonomia, páginas 10 e 13
<p>2. Ano(s) de escolaridade a abranger</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 2º e 3º ciclos
<p>3. Designação da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar medidas diversificadas de apoio, aprofundamento e complemento do currículo e combate ao insucesso escolar
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir a taxa de insucesso dos alunos
<p>5. Meta(s) a alcançar com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 2% a taxa global de sucesso escolar ao nível dos resultados interno no decorrer do biénio
<p>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta de aulas de apoio/ coadjuvações semanais a Português e Matemática • Oferta de apoios pedagógicos a alunos com NEE, a Português e Matemática • Oferta de clubes na área do aprofundamento/complemento curricular • Oferta de apoio específico a alunos com diagnóstico compatível com situação de dislexia
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Biénio 2016/ 2018
<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor • Conselho Pedagógico • Coordenadora da Educação Especial • Conselhos de Turma
<p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas de apoio/ coadjuvações a Português e Matemática – 40 horas • Apoios a alunos com NEE – 20 horas • Alunos com Dislexia – 4 horas • Clubes de complemento/ aprofundamento do currículo – 20 horas • 1 Professor do grupo110 para apoio em contexto de sala de aula
<p>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de sucesso dos alunos abrangidos pelos apoios às disciplinas de Português e Matemática • Taxa global de sucesso escolar ao nível dos resultados internos
<p>11. Necessidades de formação contínua (*)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação em contexto escolar no âmbito do acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem (Oficina - 25 horas)

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Ação Estratégica do Agrupamento de Escolas de Paços de Ferreira constituirá um desafio para todos os elementos da comunidade educativa dado que a escola tem de construir-se numa cultura de partilha e de avaliação, o que exige também um vasto processo de monitorização, tendo em vista a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.

Neste sentido, a equipa de autoavaliação, o conselho pedagógico e o conselho geral deste agrupamento serão responsáveis pelo processo de monitorização do referido Plano, acompanhando o progresso das atividades propostas e avaliando o sucesso dos objetivos delineados.

Assim, pretende-se o envolvimento e empenhamento de toda a comunidade educativa na implementação das atividades a desenvolver, com abertura a uma monitorização indispensável, com enfoque numa gestão pedagógica de qualidade que valorize a imagem da escola na comunidade e tenha um impacto significativo no percurso dos seus alunos.

Paços de Ferreira, 22 de junho de 2016

